

Enterro de Lucena reúne 5 mil em Manaus

Do correspondente em Manaus

Cerca de cinco mil pessoas acompanharam ontem à noite, no cemitério de São João Batista, em Manaus (AM), o sepultamento do senador Fábio Lucena (PMDB-AM), 46, que suicidou-se no domingo passado, em seu apartamento, em Brasília, com um tiro de revólver calibre 38 no ouvido direito.

O governador do Estado, Amazonino Mendes (PMDB), 44, disse que, naquele momento, o Amazonas estava perdendo um "homem de talento, coragem e, até arriscaria, de autenticidade".

Nenhum dos políticos locais quis comentar o suicídio do senador. Apenas o deputado federal José Cardoso Dutra (PMDB-AM), 50, afirmou que Lucena estava enclausurado em seu apartamento há mais de noventa dias: "Eu tentei vários contatos com ele, mas sempre me diziam que ele não estava".

Fábio Lucena era o presidente regional do partido, e agora deverá ser substituído por Cardoso Dutra. No Senado e no Congresso constituinte, a vaga deixada por Lucena será ocupada, na quinta-feira, pelo suplente Aureo Melo. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), representou o presidente José Sarney em Manaus. "Nós não tínhamos apenas afinidade de nomes, mas acima de tudo uma grande afinidade ideológica dos tempos de militância do PMDB", disse Humberto Lucena.

O corpo do senador chegou em Manaus, procedente de Brasília, às 13h30 e imediatamente foi levado para o saguão do Palácio Rio Negro (sede do governo estadual), onde foi velado por toda a tarde.

O ex-governador Gilberto Mestrinho (que voltou da Europa assim que



Mestrinho (esq.) e Amazonino (dir.) à frente dos políticos que levam o caixão

soube do suicídio) recordou suas divergências com o senador: "Mas nós não tínhamos apenas divergências. Quando, por acaso, surgia alguma diferença entre nós, o Fabio fazia uma avaliação do problema e ligava imediatamente para mim. O Fabio mesmo se denominava como o meu

melhor discípulo, o mais aplicado aluno", afirmou ele.

Amazonino Mendes decretou três dias de luto oficial. Com a medida, os festivais folclóricos de Manaus e Parintins, no baixo Amazonas, terão seus programas suspensos até amanhã.

16 JUN 1987

"A Crítica"